

14 ECONOMIA

TEMA DO DIA // BOLHA GLOBAL

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2008
 Editor: Raul Pilati // raulpilati.df@diariosassociados.com.br
 Subeditores: Eunice Pinheiro,
 Luciana Otoni e Sandro Silveira
 Tel: 3214-1148
 economia@correioweb.com.br

BOLSAS	BOVESPA	GLOBAL 40	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quinta-feira (em %) -1,24% Novo Grupo	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 38.284 38.519 8/12 09/12 10/12 11/12	Título da dívida externa brasileira, na quinta-feira US\$ 1,208 (Estável)	Quinta-feira (em R\$) R\$ 2,345 (▼ 3,50%) Últimas cotações (em R\$): 4/dezembro 2,51 5/dezembro 2,47 8/dezembro 2,50 9/dezembro 2,47 10/dezembro 2,43	Turismo, venda (em R\$) na quinta-feira R\$ 3,250 (▼ 1,90%)	Na BM&F o grama (em R\$) R\$ 59,000 (▼ 2,47%)	Pré-fixado, 32 dias (em % ao ano) 13,47%	IPCA do IBGE (em %) Julho/2008 0,53 Agosto/2008 0,28 Setembro/2008 0,26 Outubro/2008 0,45 Novembro/2008 0,36

Injeção de R\$ 8,4 BI

Governo lança pacote para estimular consumo e garantir crescimento de 4% da economia em 2009

EDNA SIMÃO E
VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

O temor de ver a economia levar um tombo nos próximos meses, mergulhando em uma recessão, mesmo que rápida, levou o governo a abrir mão de R\$ 8,4 bilhões em impostos para estimular o consumo. Depois de mais de uma semana de gestação, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem um minipacote que reduz o Imposto de Renda (IR) pago pelos trabalhadores, torna o crédito mais barato, derruba em pelo menos 7% o valor dos carros zero Km e libera mais de US\$ 10 bilhões das reservas internacionais do país para salvar a vida de empresas endividadas no exterior.

A ordem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é garantir recursos suficientes no bolso dos consumidores e evitar que o encalhe de estoques nas empresas se transforme em uma onda de demissões. Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, com essas medidas — e outras que já foram tomadas ou estão por vir, se necessário —, o Brasil conseguirá encerrar 2009 com crescimento de 4%. “Essa não é uma projeção. É uma meta de governo. E vamos fazer tudo para que seja atingida”, afirmou, lembrando que, somente a nova tabela do IR, com duas novas alíquotas e a correção de 4,5% do valor das faixas de renda, ampliará, na média, em R\$ 89 por mês o poder de compra dos consumidores.

Pelo que informou o Mantega, as duas novas alíquotas do IR serão de 7,5% e de 22,5%. Assim, a partir de janeiro de 2009, os trabalhadores com renda mensal de até R\$ 1.434 ficarão isentos do tributo. Sobre os salários entre R\$ 1.434 e R\$ 2.150, o imposto será de 7,5%. Para os rendimentos entre R\$ 2.150 e R\$ 2.866, a alíquota ficou em 15%. Os que ganham entre R\$ 2.866 e R\$ 3.582 pagarão 22,5% de IR. Salários a partir de R\$ 3.582 serão taxados em 27,5%. “Com essa nova tabela, vamos liberar R\$ 4,9 bilhões para o consumo”, reforçou.

No caso do crédito, o alívio virá por meio da redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), de 3% para 1,5% ao ano. O governo manteve, porém, a alíquota adicional de 0,38% que substituiu a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), derrubada pelo Congresso. O impacto fiscal da medida será de R\$ 2,5 bilhão ao ano.

Mantega assegurou que a queda do IOF provocará um recuo imediato do spread bancário de quatro pontos percentuais. O spread corresponde à diferença entre o que os bancos pagam para captar recursos no mercado e o que cobram da clientela. Desde o início do ano, o spread médio para pessoas físicas aumentou 7,8 pontos para 39,7 pontos, um

AJUDA

As medidas de apoio à economia

IMPOSTO DE RENDA

A tabela do IR que entra em vigor no dia 1º de janeiro*

Alíquota	Renda
0%	Até R\$ 1.434
7,5%	R\$ 1.434,01 a R\$ 2.150
15%	R\$ 2.150,01 a R\$ 2.866
22,5%	R\$ 2.866,01 a R\$ 3.582
27,5%	Acima de R\$ 3.582

*Os valores das parcelas a deduzir não foram divulgados até o fechamento desta edição

IPI DE VEÍCULOS*

7% para 0%
nos carros de até mil cilindradas

13% para 6,5%
em automóveis a gasolina
entre mil e duas mil cilindradas

11% para 5,5%
nos carros a álcool e flex
entre mil e duas mil cilindradas

8% para 1%
Pick-up de até mil cilindradas

8% para 4%
Pick-up entre mil e duas mil cilindradas

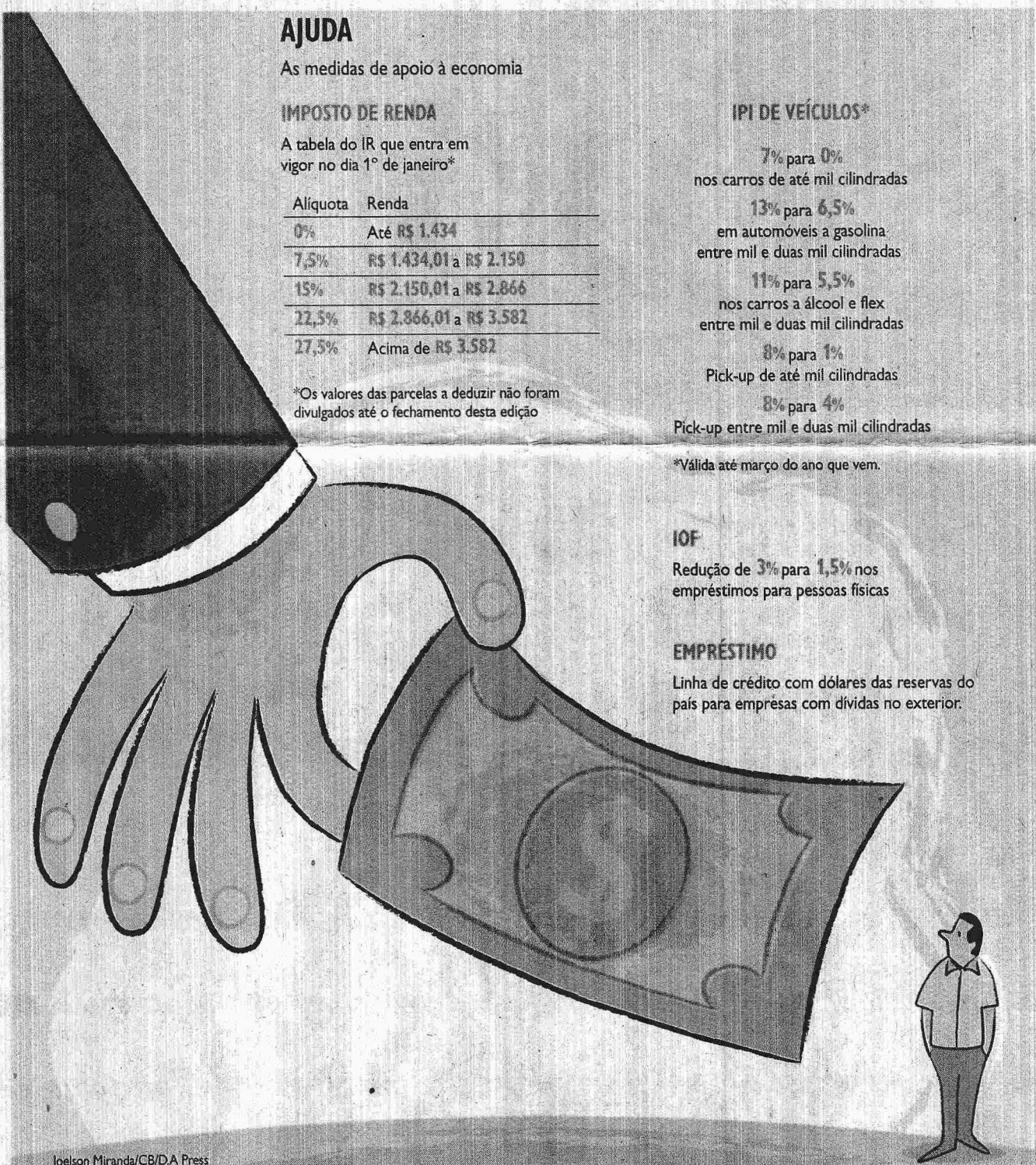
*Válida até março do ano que vem.

IOF

Redução de 3% para 1,5% nos
empréstimos para pessoas físicas

EMPRÉSTIMO

Linha de crédito com dólares das reservas do
país para empresas com dívidas no exterior.



“abuso, segundo o presidente Lula. “Esperamos, com essa medida, o barateamento do crédito”, disse o ministro.

Bancos públicos

Indagado pelo Correio se realmente acredita que o IOF menor será repassado aos consumidores, Mantega foi taxativo: “Pelo menos nos bancos públicos — Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal — posso afirmar que o spread diminuirá e os juros vão cair”. O ministro reconheceu, porém, que muito do aumento dos juros nos últimos meses foi provocado pelo “medo da crise”, que travou as operações de empréstimos. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles,

ressaltou, entretanto, que o crédito está se normalizando.

Quem estava esperando por uma ajuda para comprar um carro zero não terá do que reclamar. O minipacote do governo também reduziu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incide sobre os automóveis. A expectativa é de que os preços dos veículos com motores 1.0 saiam da fábricas até 7% mais baratos (leia mais na página 15). “O objetivo de todas as medidas é estimular o crescimento da economia, aumentar o volume de crédito e reduzir o custo financeiro”, afirmou Mantega, assegurando que não há riscos de desequilíbrio nas contas públicas.

“Todas as metas fiscais, até segundo

plano, estão mantidas”, assinalou o ministro. Isso, segundo ele, vale, sobretudo, para o superávit primário (economia para o pagamento de juros da dívida) de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB), meta que poderá subir para 4,3% caso o Congresso aprove o Fundo Soberano do Brasil (FSB). Os analistas temem, contudo, que, com a desaceleração da economia em 2009, as receitas caíam e o governo não tenha como fechar as contas.

Para o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas, o pacote anunciado pelo governo está no caminho certo, porque diminui a carga tributária no país.